

UNI ROTEIRO COM O MELHOR DO DESIGN, DECORAÇÃO E ARTES DO RIO

CASA VOGUE

EDIÇÃO 114
R\$ 10,00

VISÕES DO RIO DE JANEIRO



ART DÉCO TROPICAL E OS ANOS QUENTES DA DECORAÇÃO CARIOLA

O Rei de Angra

A primeira palafita chique projetada pelo arquiteto carioca Cláudio Bernardes esbanja muito estilo nos momentos de dolce far niente do estilista Luís de Freitas, proprietário da casa

POR AILTON PIMENTEL



Para construir a ponte de sustentação da casa debruizada sobre o mar, o arquiteto coloca lenha d'água a 11 metros de profundidade. Os cinco bangalôs feitos de madeira-delta e ipê e cobertos com telhado de palha foram inseridos na segunda fase do projeto.



QUANDO CLÁUDIO BERNARDES ACEITOU A INCUMBÊNCIA DE criar uma casa em estilo palafita, debruçada sobre o mar de Angra dos Reis, não sabia que esse projeto seria um divisor de águas em sua carreira. O autor do convite foi o amigo Luís de Freitas, dono da marca de moda masculina Mr. Wonderful, que em 1987 conveceu Bernardes para desenhar a casa junto com ele. "Os anos passam e este trabalho ainda é o carro-chefe do meu escritório", conta Bernardes, via celular. Por coincidência, o arquiteto estava em uma lancha, na Baía de Angra e tinha acabado de apontar a residência para um grupo de alemães que vai editar um livro sobre o Rio de Janeiro.

Um ano e meio após entregar a casa para o estilista, Cláudio Bernardes começou a colecionar projetos na região. A referência à cultura das palafitas, com largo uso de madeiras e teto de palha em ambientes amplos de pé-direito elevado, se transformou em marca registrada nas 150 casas, em Angra, que levam a assinatura do arquiteto. "Foi idéia do Luis ter uma casa sobre o mar, o que achei ótimo, porque não teria de brigar com a declividade do terreno. Pensamos na palafita, construí uma ponte e, a partir daí, fui encal-



xando os cinco bangalôs em ângulos de 45 graus, que parecem suspensos no ar", explica.

Apesar de ter 3.500 metros quadrados de área disponível, adquirida por Luis de Freitas em duas etapas, a casa foi construída em frente ao mar para respeitar a presença de uma figuraça imensa no meio do terreno, que acabou morrendo pouco tempo depois. Resolvido o impasse sobre a localização exata do imóvel, o problema era conseguir um parecer favorável do Ministério da Marinha, que costumava negar pedidos de construção sobre o mar. O fato de a planta parecer uma marinha foi um argumento decisivo para driblar a burocracia.

Na primeira fase de execução, foram instaladas ilminhas d'água, base de sustentação da casa composta por madeiras como maçaranduba e ipê, que chegavam a atingir 11 metros de profundidade. A mesma pedra utilizada para fazer as escadas de integração foi eleita por

A paleta oferece espaços amplos e bem iluminados em cores contrastantes, intercaladas com fendas, que permitem acompanhar o viver das ondas e o direito de pequenos canteiros.



Bernardes como matéria-prima principal na construção do único bangalô, também inserido no terreno sem modificar a topografia. O sistema hidráulico é todo bombeado para a terra, evitando danos ao microsistema com lançamentos de esgoto sanitário direto na maré.

Com o know-how adquirido, Cláudio Bernardes virou o Rei de Angra, onde costuma passar atualmente dois dias por semana. Nos outros dias disponíveis, segue para os dois escritórios no Rio de Janeiro e São Paulo, onde coordena uma equipe de 35 profissionais que dão suporte necessário para realizar projetos no Rio, São Paulo, Maranhão, Brasília e Bahia. "Não tenho o que reclamar da vida nesse momento, avalia o carioca de 51 anos, que abraçou a carreira do pai - o prestigiado arquiteto Sérgio Bernardes - há 34 anos e hoje tem no currículo mais de mil projetos.